Ano 14.º | Sabado, 6 de Agosto de 1921 | N.º 686

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

BERNARDO DE SOUSA TORRES

A missão do jornalista! Como ela é ardua, dificil e espinhosa, quando, como no caso presente, obriga a escrever sobre a morte daqueles que intimamente se consideram e estimam!

Finou-se Bernardo Torres!

Cidadão prestante, alma generosa e bôa, aberta a todas as acções filantropicas e altruistas, capaz dos maiores sacrificios para acudir ao seu semelhante, eis o homem que hoje prantêamos e a quem o *Democrata* vem prestar o preito da sua homenagem e saudade.

Era Bernardo Torres da velha guarda republicana, firme nas suas convicções, indefectivel, inabalavel na sua fé. Tanto basta para justificar o luto que tomâmos pela sua morte. E' que nunca em Aveiro apareceu quem o egualasse em esforços e sacrificios de toda a natureza, sobre tudo nos agitados tempos da propaganda em que se afirmou um crente audaz e decidido, espalhando a flux, como podia e entendia, o germen do ideial que o 5 de Outubro consagrou, trazendo-lhe a consoladora esperança de melhores dias para os destinos da Patria. E foram eles de tal grandesa, de tamanho rasgo, que, sobrepondo-se a toda a maldicencia, ninguem, temos a certeza disso, nem os seus maiores inimigos, os puzeram jámais em duvida.

Bernardo Torres foi, no nosso pequeno meio, o principal organisador revolucionario á volta do qual se agrupavam todos os que trabalhavam pelo advento da Republica. Decidido, mas prudente, traçando os planos mais perigosos de combate, nem por isso a serenidade o abandonava, lançando-os com a mesma tranquilidade de espirito como se se tratasse da mais insignificante aventura ou se discutisse qualquer ocorrencia de minima importancia.

Previdente, leal, magnanimo, sempre procurou evitar o maior mal e—quantas vezes, quantas!—com a sua palavra sugestiva se opoz, em momentos de exaltação, á pratica de actos violentos, condenando-os sem rebuço!

E' que o nosso malogrado amigo era bondoso e possuia um grande coração.

Natural de Passos de Ferreira, Bernardo Torres veio empregar-se no estabelecimento do sr. Domingos Leite em 1889 onde se conservou até 1901, data em que lhe foi trespassada a tabacaria *Veneziana Central*, debaixo dos arcos e que desde logo começou a ser ponto de reunião e quartel general dos republicanos locaes, cujas forças dispersas vieram a ser reconstituidas pelo inolvidavel professor do liceu, dr. Barbosa de Andrade.

Honrado em extremo, como em extremo desinteressado, ele tudo sacrificou ao bem dos seus semelhantes e do seu ideal, vencendo, com o auxilio pronto e decidido dos seus haveres, dificuldades, que seriam insuperaveis deante doutros que não tivessem a envergadura de Bernardo Torres.

Mas não eram só as exigencias da situação politica que levavam o pranteado morto ao repetido dispendio de avultadas quantias: eram tambem as necessidades, os proprios interesses dos amigos, que ele tratava como devotado procurador, cobrindo, do seu bolso, as despesas inerentes.

Bernardo Torres foi, na sua modestia, no seu desprendimento por tudo quanto representasse espaventosas exterioridades, o protector, o pae de muitas familias ao lar das quaes levou o pão, a alegria, a felicidade. E muitos, que hoje desempenham logares de destaque, a ele os devem, á sua influencia, á sua intervenção.

Os erros dos partidos e dos homens trouxeram o chamado dezembrismo, com todas as suas desastradas consequencias que por bem conhecidas nos dispensâmos de avivar. Bernardo Torres foi tambem preso e conduzido para Lisboa, onde sofreu duras privações. Já doente, abalado moral e fisicamente, durante os tres longos mezes do seu cativeiro, o seu estado agravou-se sobre tudo depois dos acontecimentos que se deram por ocasião da *leva da morte*, em que fôra incluido.

A nossa fotografia representa-o no momento em que recupera a liberdade.

De regresso, pouco tempo se conserva á frente dos seus negocios. Sentindo-se alquebrado, falto de forças, toma o expediente de recolher, para tratamento, a um quarto particular do hospital. Um grupo de amigos, porêm, sabendo da gravidade do seu estado, prepara a sua transferencia para o Porto e aí o submete aos cuidados de clinicos de nome. Nos primeiros tempos houve a doce ilusão da conquista da cura; mas a doença, daquelas que não perdoam—uma tuberculose sub-cutanea—de tal modo acelerou a sua marcha destruidora, que a pobre vitima já não poude vencer o preterito domingo, vindo a exalar o ultimo suspiro pelas 17 horas e causando a noticia, embora esperada, a mais profunda impressão.

Morreu como um justo, dizemnos, como um santo, na mesma inalteravel resignação que especialmente assinalou o ultimo ano da sua vida de torturante martirio.

*
* *

Bernardo Torres, que contava 47 anos, apenas, presidia á comissão executiva da Câmara, desempenhava identicas funções na Junta Geral do distrito e era tesoureiro da filial da Caixa Geral de Depositos desta cidade. A maior parte das associações locaes o contavam no seu seio e a muitas prestou relevantes serviços, destacando-se, dentre elas, a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, que consta ir tomar a iniciativa de marcar com um mausoleu olegar que ocupa o seu grande amigo no nosso cemiterio.

O funeral

Bastante significativa a ultima homenagem que se traduziu no acompanhamento dos despojos do velho e intransigente republicano á ultima morada, prova eloquente do quanto era popularmente querido o homem que, todavia, a prolongada doença tinha, ha muito, sequestrado ao convivio social.

Nela tomaram parte representantes de todas as camadas sociaes, individualidades de destaque e a mais humilde gente do povo—desse povo que Bernardo Torres amou e para cuja emancipação tanto fez, acompanhando de perto o movimento que tinha por fim a destruição do velho regimen.

Abria o lugubre cortejo as duas corporações de bombeiros, de grande uniforme, seguindo-lhe uma carreta conduzindo a lindissima corôa de flores naturaes oferecida pelos seus antigos companheiros politicos, um grupo de asilados e outro de creanças, com *bouquets*. Apó ia

outra carreta sobre a qual repousavam os restos mortaes do saudoso extinto cobertos com as bandeiras do Batalhão Voluntario, da Cruz Vermelha e da Associação dos Bombeiros e de cujo ataude era portador da chave o ilustre presidente do municipio, sr. dr. Lourenço Peixinho. Fechava o prestito algumas centenas de cidadãos, todos de cabeça descoberta e dentre os quaes se formaram, durante o percurso, os seguintes turnos:

1.º—Dr. Melo Freitas, dr. Alfredo Nordeste, D. Francisco Tavarede e José Casimiro da Silva.

2.º—Lino Marques, Ricardo Costa, Antonio José Marques e Arnaldo Ribeiro.

3.º—Capitão Victor Hugo Antunes, capitão-tenente Rocha e Cunha, tenente-coronel Pinto Queimada e Gomes da Rocha, alferes da Guarda Republicana.

4.º—Dr. André dos Reis, Silverio Magalhães, Domingos Cerqueira e dr. Manuel Maria de Eça.

5.º—Francisco Pereira, José Rodrigues Jeronimo, Antonio e João da Cruz Bento.

6.º—Tenente Marçal, alferes Alves, capitão Geraldes e guarda marinha Tomaz Ferreira.

7.º—Luiz Leitão, José Palpista, João Gamelas e João Maria Picado.

8.º—Comandantes e primeiros patrões das duas companhias de bombeiros.

9.º—Dr. Alberto Ruela, Reinaldo Torres, Alberto Casimiro e Francisco Duarte.

10.º—Dr. José Barata, Manuel Lopes Guimarães, Francisco da Encarnação e Francisco Casimiro da Silva.

Os discursos

A meio do cemiterio estaciona o feretro. Ha um silencio pesado e triste. Derradeiros clarões do sol, que se encobre por entre o arvoredo da estrada, iluminam ainda o pungente quadro.

Momento solêne em que Bernardo Torres vai receber, com palavras de justiça, o ultimo adeus dos que o pranteiam.

Fala em primeiro logar o

Dr. André dos Reis

Diz que um grupo de republicanos o incumbira de enaltecer as virtudes do finado e despedir-se dele para sempre. Aceitou essa honra e por isso recorda a sua dedicação pela Patria e pelo regimen, que serviu com assinalado desinteresse e arreigadas convicções.

Vê o seu caixão coberto com tres bandeiras: uma da Associação dos Bombeiros Voluntarios, de que o extinto fôra amigo e protetor; outra da Cruz Vermelha, que mereceu tambem todo o desvelo do morto e ainda outra—a nacional—pertencente ao Batalhão de Voluntarios da Republica de que o falecido fôra um dos principaes organisadores.

A historia um dia—exclama o orador—ha de fazer a merecida justiça áquele que incontestavelmente foi um dos mais acrisolados defensores da Republica, um dos homens que nesta terra mais por ela pugnou, trabalhando até ao sacrificio.

Arnaldo Ribeiro

Visivelmente perturbado por uma grande comoção, com dificuldade inicia o seu improviso.

Vem dizer tambem o ultimo adeus a Bernardo Torres, cujas qualidades exalça e aprecia. Pelo seu caracter se soube impor, pela sua honradez se soube acreditar, pela sua bondade se tornou estimado. Ha pessoas que vivem para o bem e Bernardo Torres foi uma delas. A pobresa tinha nele um amigo, um protector. Nunca lhe bateram á porta implorando auxilio, que ele não acudisse com o seu valimento ou os sens recursos. Alma franca, coração diamantino, companheiro leal, pode-se dizer que não tendo morrido um grande de Aveiro, morreu, todavia, alguem nesta terra. Alguem que era ao mesmo tempo um indefectivel republicano e como tal se afirmou sempre desde a propaganda em que, juntos, andámos empenhados, acompanhando de perto o movimento revolucionario.

O nosso director espraia-se, nesta altura, em considerações que provocam lagrimas e apoiados, conservando-se a assistencia estactica deante das verdades proferidas, visando a situação politica, a que alude com extraordinario calor e veemencia. E termina—Não era esta, meus senhores, a Republica pela qual tanto trabalhámos, expondo-nos ás iras dos adversarios. Esta Republica não dignifica uma patria, avilta-a. Os erros que se estão cometendo, os abusos que se estão consentindo e as imoralidades que se estão praticando, alêm de nos envergonharem, enchem-nos de desgosto porque são uma prova evidente de que já não existe caracter em Portugal. Bernardo Torres condenava, como todos os republicanos de principios, essa politica que um grupo de falsos democratas e dementados portugueses, encaminha para um fim tragico. Por isso eu ouso invocar a sua memoria; e ao despedir-me dele para sempre, lhe lembro que, na Eternidade, suplique e faça irradiar sobre a nossa querida Patria uma scentelha de luz que a ilumine e a livre do perigo que tanto a ameaça.

Dr. Melo Freitas

Falando a seguir, diz que entre tantas virtudes e sacrificios do extinto, um destes ha que é preciso salientar: a parte por ele tomada no infamissimo atentado exercido sobre os presos que constituiram a celebre *leva da morte*.

A suprema prova a que fôra submetido por os miseraveis que planearam esse repugnante e hediondo crime, decidindo da vida dos indefêsos prisioneiros, dignifica-o.

Enaltece, por fim, toda a obra de Bernardo Torres, que intuitivamente inteligente, albergáva no coração os mais elevados preceitos a favor e a bem dos seus semelhantes.

Acaba a série dos discursos o professor do liceu, sr.

Dr. José Barata

Em nome das comissões politicas do partido democratico local, presta a sua homenagem a Bernardo Torres.

Residindo há pouco em Aveiro não chegou a conhecer o pranteado cidadão. Contudo pelo que dele tem ouvido, pelo que das suas qualidades pessoaes e politicas sabe, reconhece que se trata duma *enorme perda e que aos aveirenses, no seio dos quaes viveu,* assiste *toda a razão para o chorarem, lamentando a sua morte.*

Professor *e educador—diz apontarei aos meus discipulos o nome e a obra de Bernardo Torres, modelar e digna sob todos os pontos de vista.*

*
* *

A tarde declina a eito. Para junto da cova é levado o cadaver do nosso desditoso amigo, que a terra vai receber em seu seio. Silencio. As palavras da liturgia—*Requien aeternam dona ei, Dominé! Et lux perpetua luceat ei. Requescat in pace, amen*—não se ouviram, nem sobre o seu corpo inanimado foi espargida a agua benta e suja do costume; mas ouviram-se nitidamente os soluços de dôr e de saudade de quantos lhe foram orvalhar a sepultura com lagrimas pungentes, vertidas do coração, e que nós aqui registâmos com desvanecimento por se tratar dum republicano de fé e ardentes convicções.

O sr. Manuel Lavrador foi solicitado telegraficamente para representar no funeral todo o pessoal da casa bancaria do Porto, Pinto & Souto Maior, onde o filho mais velho do extinto se acha empregado, representando, por sua vez, Alfredo de Brito, que dirigiu o enterro, seu filho e genro, respectivamente os srs. alferes Brito e Humberto Beça.

Uma Carta

... Sr. Director de
«O Democrata»

Ignoro se reparou numa creatura, que dá pelo nome de «Farêla», o qual estava na sua propriedade rustica, (frente ao Hospital) de chapeu na cabeça, quando do funeral do malogrado Bernardo Torres, e que, em atitude nada respeitadora, assim se conservou perante um acto tão solene, provocando centenas de cidadãos.

E' natural que o hóminho *se visse á frente do funebre cortejo «os homens das saias brancas» não só se descobrisse como talvez se ajoelhasse.*

O que a ignoroncia faz!...

Se lhe merecer algum interesse estas

Films...

O feminismo

Vimos num dos numeros anteriores como o distinto jurisconsulto, *sr. Barbosa de Magalhães, se pronunciou nas colunas do* Seculo da Noite *quanto ao voto a conceder á mulher portuguêsa.*

Como socialista(!!!)— *declarou —é feminista. Pois bem: ha dias realisou-se na praça de Evora uma corrida de touros, que foram lidados por amadores. Em determinada altura, como de costume, o* inteligente *mandou tocar para á* unha. *E quem hade surgir na arena a bater as palmas ao bicho quem? Não o adivinha o sr. Magalhães, mas nós dizemo-lo—uma dama! Que o agarrou tão valentemente que custou a larga lo...*

Segundo o jornal donde extraímos a novidade, já havia mulheres medicas, advogadas, militares, funcionarias publicas, escritoras e deputadas. Cabe agora a Portugal a honra de ter uma mulher que faz pégas...

Sr. Barbosa de Magalhães: qual a sua opinião, encarando-a pelo lado do boi?...

Festival

No domingo teve logar outro festival no jardim promovido pela Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, sendo abrilhantado pela banda José Estevam, que executou apreciaveis trechos de musica sob a habil regencia do seu contra-mestre e pelo rancho de tricanas aveirenses a quem o publico continua a dispensar os aplausos que merece.

Entre a numerosa assistencia, via-se *mr.* Paul Cartoux, director de *L'Intransigeant*, de Paris, com algumas pessoas de familia e das suas relações que nesta cidade teem estado de visita.

linhas, sr. Director, peço faça o devido comentario.

De V. etc.

Aveiro, 2|8|21.

Velho leitor

Não nos foi dado observar aquilo a que se refere o *velho leitor*. Porque se o tivessemos visto certamente que o homem tinha de mudar de atitude, custasse o que custasse.

UMA FALTA

Na noticia que demos o numero passado sobre os premios concedidos ás fabricas de ceramica de Aveiro na exposição de Vizeu, faltou incluir a Empreza de Louças e Azulejos, L.da que tambem concorreu com produtos da sua especialidade e obteve, como as outras, uma medalha de ouro.

Da omissão involuntaria pedimos desculpa aos seus proprietarios, Manuel Tomaz Vieira e Licinio Pinto, a quem egualmente felicitâmos por a honrosa distinção recebida.

SAUDE PUBLICA

Chamâmos a atenção da autoridade competente afim de ser evitada a venda de peixe impropio para o consumo e outros comestiveis de facil deterioração na presente época, o que é de superior vantagem para a saude publica.

QUESITO UNICO

A circumstancia agravante do arguido (malandrim-mór da Vera-Cruz) ser o ladrão confesso dos impressos e do papel da secretaria, vigarista emerito, gatuno conhecido, misero bandalho sem vergonha, defensor de todos os pulhas da familia até daqueles que são para a sociedade uma afronta, praticando, por isso, conscienciosamente, todos os actos infames que repugnam aos homens de honra, está ou não provada?

Está provada por unanimidade.

Aveiro, 3 de agosto de 1921.

A Opinião Publica

A VIDA

Incontestavelmente os srs. Silvestre, Pericião & C.ª teem prestado um relevante serviço á economia publica, estabelecendo no talho que montaram, preços mais baixos á carne e forçando os *benemeritos* seus colega as acompanha-los na descida.

Muito bem. Não seremos nós que lhe regatearemos louvores por esse facto, apontando-os como dignos da preferencia do publico beneficiado, enquanto nos insurgimos contra o procedimento da maior parte dos outros comerciantes, que, por virtude das ultimas oscilações do cambio, começaram de fazer o costumado jogo, alterando os preços dos seus artigos.

Póde ser que nos enganêmos, e oxalá que sim; mas temos o persentimento de que isto de explorar com as subsistencias ainda vem a acabar triste no nosso país...

Festas Saletinas

Oliveira de Azemeis prepara-se para receber galhardamente os milhares de forasteiros que nos dias 13, 14 e 15 devem ir presencear os imponentes festejos em honra da Virgem de La-Salette e que de ano para ano se vão tornando cada vez mais atraentes devido á forma como os seus organisadores costumam executar os programas, sempre variados e com surpresas cheias de multiplos encantos.

O grupo de camponezes de S. Bernardo que pelo S. João, deliciou, no jardim, os aveirenses, tambem ali vai exibir as suas danças e canções jenuinamente portuguezas, numero esse que muito deve agradar a quantos tiverem ensejo de o ouvir na noite da sua estreia, sabado.

KERMESSE

A antiga companhia de bombeiros voluntarios pensa realisar durante o mez corrente, setembro e outubro uma kermesse com o fim de obter fundos para melhorar o seu material de incendios e socorros, no que é digna de todo o auxilio, atendendo aos desinteressados serviços que tem prestado à cidade desde a sua fundação.

EXAMES NO LICEU

Resultados obtidos na presente época:

2.ª Classe

Maria Valente, 12 valores; Mauricio Luis Neves, externo, 13; Orlando Pereira Branco, 14; Sara Urbano Franco, 13; Zaira Fernando de Sousa, externa, 11; Carlos Barros e Melo, externo, 10.

Excluidos, externos, 2.

Singulares, 2.ª classe, português

Alzira Moreira de Paiva, 10 valores; Maria Adosinda Melo, 10.

5.ª clesse

Adolfo Geraldes, inglez, 12 valores; Josè da Costa J.or, 10; José Nogueira da Costa Branco, 11; José Roque da Cunha, 10; Leontina Lares Pina, 10; Manuel Bernardo Balseiro, 11; Manuel da Cruz e Santos, 14; Maria Soares de Oiiveira, 10; Felicia Reis, 13; Alvaro Pinheiro Guimarães, esperado em português.

Admissão á 2.ª Classe

Ana Emilia Neno de Rezende, 14 valores; Manuel de Oliveira Geral, 11.

Excluido, 1.

7.ª *classe de letras*

Armindo Henriques Barata, 10 valores; Liberio Simões de Araujo, 12.

7.a Classe de Sciências

Antonio Lopes de Oleastro, 10 valores; Antonio da Silveira, 15; Carlos de Vasconcelos, 13; Carlos da Maia Sarrasola, 17; Carlos Guedes Pinto, 16; Emilio Guerra de Moraes, 11; Fernando Magano, 18; Francisco da Silva Mendes, 14; Francisco Cruz, 12; José Craveiro, 10; Josè Joaquim da Costa Junior, 15; Manuel Antonio Rodrigues, 13; Manuel Simões Carrêlo; 14; Manuel Oliveira Barreto, 14; Albino D. de Sá, Rogerio Montez e Antonio Duarte de Oliveira, esperados.

Adiados 1.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade o sr. Adelino Gonçalves da Costa, viuvo, de 45 anos, professor primario oficial, vitimado por uma tuberculose que ha muito lhe torturava a existencia.

*

Com quinze dias faleceu um filhinho do nosso amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Maria Moreira.

*

Em Ilhavo deixou egualmente de existir o sr. Manuel Tavares Pinto, oficial da marinha mercante.

Deixa viuva a sr.ª Emilia Rosa Lau Pinto e tres filhos menores.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 28 de julho

Ao cabo de longo sofrimento durante o qual lhe não faltaram os desvelos da familia, deixou de existir na Oliveirinha a sr.ª Joana Mostardinha, viuva, que, alêm dos bens, lega a seus filhos um nome honrado e á freguesia o exemplo da virtude e do trabalho em que cimentou os dilatados anos da sua vida.

Era sogra do sr. Elias Fernandes Vieira, a quêm, bem como aos restantes doridos, enviâmos os nossos pêsames.

— Egualmente faleceu no mesmo logar a esposa do sr. Manuel Carvalho, ali muito estimada pelas excelentes qualidades que possuia e que fizeram dela uma respeitavel dona de casa, cumprindo os seus deveres, inclusivamente os de mãe, com o aprumo proprio das verdadeiras educadoras.

Aos que a pranteiam, mas em especial, ao viuvo e filhos, com cuja amisade muito nos desvanecemos, sentidas condolencias lhes enviâmos á falta de palavras de conforto com que possâmos atenuar o desgosto da irreparavel perda.

C.

Companhia Aveirense de Moagens

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CONVITE

Por me ter sido requerido pelos Conselhos de Administração e Fiscal, convoco extraordinariamente a reunir a Assembleia Geral, para o proximo dia 18 de Agosto pelas 15 horas, afim de resolver sobre a alteração dos nossos estatutos.

Aveiro, 30 de Julho de 1921

O Presidente da Assembleia Geral

Francisco Manuel Homem Christo

Edital n.º 10

Francisco Nunes Ferreira, presidente da Junta de freguezia da Oliveirinha, concelho de Aveiro.

FAÇO saber que a Junta da minha presidencia na sua sessão ordinaria do dia 3 do corrente, deliberou por unanimidade vender, em hasta publica, em conformidade com o decreto n.º 7.127 de 17 de novembro de 1920, os seguintes baldios:

1.º

Um bocado de terreno no Rego da Venda, limite da Oliveirinha, a partir do norte e nascente com a estrada que vai da Oliveirinha a Aveiro, sul com João Joaquim Marques e do poente com Manuel Dinis Fernandes Anchão. Base da licitação deste terreno....... 30$00

2.º

Um bocado de terreno em forma de triangulo, na Gandara da Oliveirinha, a partir do norte com Angelo Ferreira da Cruz, sul, nascente e poente com vias publicas. Base da licitação deste terreno.......... 20$00

3.º

Um bocado de terreno, tambem em forma triangular e na Gandara da Oliveirinha, a partir do norte e nascente com o Ex.mo Dr. Abilio Gonçalves Marques, sul com terreno da Junta e do poente com caminho publico. Base da licitação deste terreno.......... 25$00

Mais faço saber que esta arrematação deve ter lugar no dia 14 do proximo mez de agosto, na sala das sessões desta Junta, pelas 11 e meia horas.

Os licitantes farão logo deposito do produto da arrematação no cofre da Junta e pagarão a contribuição de registo no praso de 30 dias.

Para constar se passou este e outros de egual teor que vão ser afixados nus lugares publicos do costume.

Oliveirinha, 12 de Julho de 1921.

O Presidente

Francisco Nunes Ferreira